

PORTFÓLIO: LIMITES E POSSIBILIDADES EM UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA

SILVA, Maria José Perotti - IC/UEL.
mj_perotti@hotmail.com.br

SOUZA, Nadia Aparecida de. - UEL.
nadia@uel.br

Resumo

O estudo objetivou mapear a utilização do portfólio para a avaliação da aprendizagem, determinando vantagens e desvantagens. A pesquisa avaliativa, na modalidade estudo exploratório como subsídio para avaliações, foi efetivada no site Google, pela inserção das palavras “avaliação da aprendizagem” e “portfólio”. Os achados revelaram haver compreensão quanto ao conceito de portfólio avaliativo como um continente de tarefas e atividades selecionadas com o propósito de evidenciar aprendizagens e favorecer reflexões sobre o processo desenvolvido. Ainda, foi possível identificar, agrupar e analisar algumas das vantagens e desvantagens decorrentes da utilização do portfólio avaliativo.

Palavras-chave: Formação de Professores, Avaliação da Aprendizagem, Instrumentos de Avaliação, Portfólio Avaliativo.

Situando o cenário

(Re)significar a prática avaliativa, à luz das novas correntes teóricas e filosóficas, tem sido um grande desafio para estudiosos e pesquisadores da educação. Entretanto, ainda hoje é possível vislumbrar práticas avaliativas que buscam a verificação, a classificação e a seleção dos alunos em bons e dos maus, centradas, especificamente, no rendimento escolar e nos resultados apresentados. Essas práticas corroboram a “pedagogia do exame” (LUCKESI, 1995), estimulando professores, pais e alunos a supervalorizarem o processo avaliativo pautado em provas e notas, ao conferir-lhes o poder de sentenciar os alunos em aprovados e reprovados.

Superar uma perspectiva meramente classificatória de avaliação não constitui tarefa fácil, principalmente quando as formas de obtenção de resultados parecem revestir-se de objetividade e neutralidade, quando os dados que oferecem parecem confiáveis e fidedignos, quando os escores que enunciam parecem refletir a quantidade e a qualidade das aprendizagens efetivas.

A alteração do cenário encontra resistências inúmeras, advindas dos mais variados elementos. Afinal, mudar as práticas avaliativas, conferindo-lhes um sentido mais diagnóstico-formativo, solicita transformações no contexto escolar ao suscitar a necessidade de evolução das mesmas no sentido de promover a efetivação de procedimentos que ajudem o aluno a aprender e o professor a ensinar (PERRENOUD, 1999).

Mudar a maneira de conceber a avaliação demanda, muitas vezes, modificar também o instrumental utilizado para a coleta de informações que a subsidiarão. Sem menosprezar a importância de qualquer dos instrumentos utilizados, um tem demandado especial atenção: o portfólio, por facultar um olhar longitudinal sobre o trabalho discente. Professores e alunos podem contemplar nas produções efetivadas os progressos e permanências, analisando a qualidade da aprendizagem pela evolução no desempenho das tarefas. Entrementes, o produto é também foco de interesse, pois revela o “ponto de chegada” evidente nas produções de cada um dos alunos.

A relevância dessa ferramenta na consecução da avaliação da aprendizagem em uma abordagem formativa suscitou alguns questionamentos: (a) O portfólio tem sido utilizado como ferramenta para a avaliação da aprendizagem?; (b) Quais as vantagens e as desvantagens enunciadas enquanto decorrência do uso de portfólios para a avaliação da aprendizagem?

Responder a tais questões determinou como objetivo a direcionar esse estudo: mapear os estudos sobre a utilização do portfólio para a avaliação da aprendizagem, estabelecendo as vantagens e desvantagens decorrentes. Todavia, a consecução de tal propósito solicitou um avançar progressivo no concernente à efetivação de metas mais específicas: (a) promover o levantamento de estudos e publicações que tenham como tema o uso do portfólio como ferramenta de avaliação da aprendizagem; (b) destacar nos textos publicados o conceito de portfólio, bem como, (c) identificar as vantagens e desvantagens de sua utilização para a avaliação da aprendizagem.

Os estudos relativos à avaliação da aprendizagem têm caminhado no sentido da superação das práticas classificatórias, que visam meramente à separação do “joio do trigo”. Entretanto, a superação de modelos, há muito presentes no seio das instituições de ensino e há muito impregnados no ideário dos professores, não é facilmente alcançável.

Não é fácil mudar paradigmas, nem é simples (re)significar práticas avaliativas, principalmente quando tais mudanças envolvem reeducar o olhar para contemplar mais detidamente os processos e não os produtos, para fitar mais atentamente os erros na perspectiva de indicadores diagnósticos de novas etapas de desenvolvimento e de

aprendizagem, para mirar o aluno concreto – ser humano – que vive e convive em um contexto e em um tempo.

Descrevendo o caminho

O caminho escolhido para a realização do estudo foi o da pesquisa avaliativa, que pode, inicialmente, ser descrita como um olhar lançado sobre o passado para melhor compreender o presente. Na verdade, o estudo volta-se para a constatação de ações e produções edificadas para quantificá-las e/ou qualificá-las em função das repercussões que geram no presente.

Dentre os tipos gerais de pesquisa avaliativa, aquele que melhor atendia ao objetivo do estudo foi: **pesquisa exploratória como subsídio para avaliações**. Esta, na verdade, constitui “[...] estudo empírico ou de material bibliográfico secundário” que pretende, prioritariamente, levantar informações suficientes e necessárias para proceder a uma apreciação fundamentada do aspecto sob foco (VASCONCELOS, 2002, p.163).

Na verdade, o foco ou objeto de estudo em pesquisas avaliativas do tipo exploratório incide, de maneira mais ampla e aberta, sobre fenômenos e processos complexos – como reconhecidamente é o processo de avaliação da aprendizagem no contexto escolar – e, principalmente, sobre aspectos pouco conhecidos e/ou sistematizados, passíveis de interpretações – como é a utilização do portfólio enquanto ferramenta avaliativa (VASCONCELOS, 2002).

Os achados do estudo resultaram de levantamento bibliográfico sistemático realizado no site Google Acadêmico, abarcando artigos e relatos de experiências publicados de 1996 a 2006. A busca baseou-se nas palavras-chave: “avaliação da aprendizagem” e “portfólio”, resultando em 139 (cento e trinta e nove) achados. O quantitativo de achado era amplo, demandando inúmeras horas para a leitura e apreciação dos textos. Dos 139 (cento e trinta e nove) achados, somente 29 (vinte e nove) não puderam ser lidos, pois a cada nova tentativa de abertura do arquivo (foram realizadas quatro tentativas em diferentes dias e horários) surgia a informação de erro. Desse modo, compuseram o universo de análise 110 (cento e dez) textos publicados no site Google. Não houve preocupação em discriminar o nível de escolaridade ou tipologia do ensino, pois os objetivos do estudo incidiam sobre o próprio conceito de portfólio, bem como sobre as vantagens e desvantagens de sua utilização em uma avaliação formativa.

Não foi fácil proceder ao exame dos 110 artigos. O trabalho foi exaustivo,

até porque minucioso. A necessidade de convergir o olhar para o conceito de portfólio explicitado e/ou subjacente à sua utilização, aliada à exigência de identificar os aspectos postos como vantagens e desvantagens de seu uso, asseguraram condições para a seleção das informações relevantes e sua subsequente organização e análise.

Do ideal ao real: o portfólio na avaliação formativa

O portfólio tem por finalidade maior registrar a trajetória de aprendizagem dos alunos, pois mantém armazenadas as principais etapas por eles vivenciadas na apropriação do saber. Entretanto, não pode ser confundido com uma mera pasta acumulatória de tarefas, pois implica,

[...] para o professor e para o aluno, um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa característica de registro diário tem o sentido de mostrar a importância de cada aula, de cada momento, como uma situação de aprendizagem. O aluno é, então, avaliado por todos esses momentos” (PERNIGOTTI et al., 2000, p.55).

O ENDEREÇO 5 refere-se ao portfólio como “[...] um dossiê do aluno, onde se inclui não a totalidade dos produtos por ele realizados durante um período de tempo, ano letivo ou ciclo, mas uma seleção de produtos significativos quer sob os aspectos cognitivos, quer sob os aspectos afetivos”. No ENDEREÇO 11, o portfólio é compreendido como

[...] uma pasta individual, onde são colecionados os trabalhos realizados pelo aluno, no decorrer dos seus estudos de uma disciplina, de um curso, ou mesmo durante alguns anos, como ao longo de um ciclo de estudos, [acrescidos do] registro de suas reflexões e impressões sobre a disciplina ou curso, opiniões, dúvidas, dificuldades, reações aos conteúdos e aos textos indicados, às técnicas de ensino, sentimentos, situações vividas nas relações inter-pessoais e outros aspectos.

No ENDEREÇO 52, o portfólio é comparado a um “diário do aluno”, pois a preocupação principal é com o registro diário, pelo educando, de dados e impressões. Dessa maneira, o portfólio assume “[...] um significado muito mais amplo e realista, do que as informações que resultam de avaliações pontuais realizadas em situação de exame”. A frequência dos registros assegura uma “[...] uma imagem em movimento contínuo, identificando o percurso caminhado. Além disso, a ordem cronológica da produção aponta o ritmo e o sentido do desenvolvimento”.

Esses conceitos não são em muito diferentes daqueles constantes nos demais endereços. Prevalece a idéia de portfólio como ferramenta avaliativa a possibilitar o mapeamento do processo de aprendizagem por favorecer a auto-avaliação e a regulação do

processo de ensino / aprendizagem, contribuindo para o enriquecimento da prática pedagógica. Prevalece a idéia de portfólio como um

[...] continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo (HERNÁNDEZ, 1998, p.100).

Os portfólios são apresentados, também, como um espaço de diálogo entre educadores e educandos, pois são construídos, elaborados e re-elaborados, compartilhados e interpretados, no decorrer de todo o trabalho pedagógico. Eles possibilitam documentar, registrar e estruturar as tarefas produzidas, as estratégias selecionadas para a resolução de problemas, as aprendizagens edificadas – bem como aquelas ainda em curso. Evidenciam, então, a dimensão formativa da avaliação da aprendizagem.

O portfólio revela para o educando como estão se processando sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Em decorrência, ele pode transformar, mudar, (re)equacionar sua aprendizagem, em vez de simplesmente saber sobre ela. Ainda, o portfólio faculta ao professor aclarar a qualidade e efetividade do ensino desenvolvido, suscitando um permanente repensar de sua prática e condutas pedagógicas, antes de meramente tecer juízos que levam à classificação dos alunos e à separação do “joio do trigo”.

O ENDEREÇO 33 assevera que o portfólio é o instrumento que mais se amolda aos princípios da avaliação formativa e da avaliação integral, principalmente por apresentar um caráter menos formal que possibilita “[...] resgatar e comparar o caminho da aprendizagem, identificar os bloqueios, os obstáculos vencidos, as formas utilizadas para enfrentar e superar as dificuldades”.

A utilização do portfólio para a avaliação da aprendizagem, portanto, não somente traz para o centro do processo a perspectiva do aluno fazendo prevalecer as funções diagnóstica e formativa (ENDEREÇO 15), como também “[...] propicia acompanhar e avaliar continuamente o sentido de desenvolvimento do aluno” (ENDEREÇO 112).

Portanto, enquanto ferramenta avaliativa, o portfólio favorece a reflexão sobre as aprendizagens edificadas e aquelas ainda em curso, gerando uma aprendizagem mais integral, porque contínua e progressivamente registrada, analisada, revista e repensada, quando possibilita “[...] refletir sobre os assuntos abordados em sala de aula e verificar o que de fato foi aprendido” (ENDEREÇO 59), até porque “[...] aprender não é um processo linear: constrói-se por tentativas e experimentações que implicam a formulação de hipóteses, a aceitação do erro” (ENDEREÇO 44).

O portfólio, enquanto ferramenta de avaliação formativa deve conter todas as informações essenciais ao acompanhamento do processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno, bem como evidenciar suas dificuldades na apropriação dos novos saberes. A análise longitudinal da “pasta de tarefas” propiciará a professores e alunos um balanço do caminho percorrido para limites e superações ainda presentes, principalmente por permitir:

- (a) recolher informações sobre interesses, estratégias ou conhecimentos do aluno; (b) identificar os objectivos que correspondam aos domínios em que o aluno tem sucesso e aqueles que ele não domina ainda; (c) orientar a aprendizagem em função das observações feitas, seleccionando estratégias de ensino e actividades que apelem aos domínios em que o aluno se sente à vontade (ENDEREÇO 98).

O portfólio é considerado, nos vários endereços pesquisados, como uma importante ferramenta para a avaliação da aprendizagem, principalmente quando o compromisso docente repousa em assegurar a “formatividade” do processo. Avaliar não é somente constatar o problema, mas é percebê-lo e compreendê-lo na dinâmica do processo de ensinar e aprender. O portfólio avaliativo supera o momento e para prolongar-se no contínuo das experiências e vivências que se fazem presentes no dia-a-dia da sala de aula.

As flores ao pé do caminho: vantagens do portfólio na avaliação formativa

O portfólio avaliativo apresenta inúmeras vantagens, conforme constatado nos endereços pesquisados. Alunos ou professores enunciam diferentes aspectos enquanto pontos positivos inerentes à sua utilização. A leitura dos achados revelou uma imensa gama de aspectos que foram enunciados como altamente favoráveis à sua utilização como ferramenta para a consecução de uma avaliação formativa. Todos foram registrados, analisados e organizados em 12 (doze) tópicos (Tabela 1).

Tabela 1 – Vantagens do portfólio avaliativo

VANTAGENS	Número de indicações	Percentual de indicações
1. Proporcionar <i>feedback</i> imediato	75	23,8
2. Ser elaborado pelo próprio aluno	53	16,9
3. Respeitar as diferenças individuais	48	15,3
4. Orientar a individualização do ensino e a variabilidade didática	42	13,4
5. Desenvolver a capacidade de organização do educando	21	6,7
6. Favorecer a auto-avaliação discente	15	4,8
7. Promover maior interação entre professor e aluno	13	4,1
8. Concentrar a atenção nas tarefas mais significativas	12	3,8
9. Favorecer a utilização de múltiplas linguagens	11	3,5
10. Expressar o antes e o depois, mediados por uma transformação.	11	3,5
11. Propiciar a auto-avaliação docente	10	3,2
12. Desenvolver o hábito de registro sistemático	3	1
Total	314	100%

Fonte: Google Acadêmico, 1996 a 2006.

Proporcionar *feedback* imediato foi a vantagem mais enunciada (23,8%) por aqueles que utilizaram o portfólio como ferramenta para uma avaliação formativa, pois ele faculta ao professor e aos alunos identificarem bloqueios, obstáculos vencidos ou por vencer e as formas empreendidas para superar as dificuldades. Desse modo, assegura a efetivação de uma avaliação contínua, porque esclarecedora do ritmo e direção do desenvolvimento e da aprendizagem do educando ao esclarecer a identificação dos domínios alcançados pelo aluno, bem como aqueles ainda em curso, evidenciando de maneira mais clara as experiências de aprendizagem por ele vivenciadas. Assim, permite localizar os problemas e dificuldades pela própria identificação dos erros manifestos. Estes serão foco de atenção do trabalho pedagógico.

Ser elaborado pelo próprio aluno (16,9%) foi outra das vantagens apresentadas, “obrigando-o”: a organizar seus componentes de modo a refletir suas estratégias pessoais para a resolução de problemas; a expressar pensamentos e sentimentos nas reflexões e críticas que o integram; a registrar as tarefas “[...] sentindo a aprendizagem como algo próprio” (ENDEREÇO 17) e, portanto, superando medos e angústias – sempre ligados às situações de avaliação; e, também, a concentrar as preocupações em torno do conteúdo, muito mais do que em torno da forma, já que a informalidade e abertura às possibilidades características a essa ferramenta avaliativa.

O portfólio favorece uma avaliação mais integral, corroborando para o reconhecimento e respeito às diferenças individuais (15,3%), outra das vantagens enunciadas. Os portfólios são elaborados e organizados pelos próprios alunos. Cada um deles reflete seu autor em seus conhecimentos, procedimentos e atitudes. Deles constam não somente as tarefas consideradas mais interessantes, como também críticas e reflexões pessoais. Sua elaboração – tarefa cotidiana – desenvolve o hábito de registros sistemáticos (1% de indicações) e oferece ao educando condições para desenvolver uma ética adequada a um novo olhar: mais solidário, contextualizado e funcional.

Outra vantagem foi orientar a individualização do ensino e a variabilidade didática (13,4%), até porque uma avaliação formativa implica em identificar os problemas de aprendizagem e sobre eles intervir visando a sua superação. O portfólio avaliativo oferece indicadores amplos e variados sobre: os significados atribuídos pelo aluno às informações; os procedimentos cognitivos por ele empreendidos para apropriar-se dos saberes; e, ainda, as dificuldades que enfrenta na “lida” com os novos conhecimentos.

A ciência do percurso empreendido pelo educando faculta ao professor melhor intervir

no caminho. A regulação do ensino, pela diversificação das atividades e estratégias implementadas em sala de aula, contribui para a constante e permanente evolução do educando, para a incessante e ininterrupta ampliação de seu leque de conhecimentos.

Desenvolver a capacidade de organização do educando (6,7%) foi outra das vantagens enunciadas, pois o portfólio demanda um trabalho pertinaz e árduo no “arquivamento” de todas as tarefas consideradas relevantes e significativas (3,8% das indicações), bem como, a elaboração de comentários e reflexões a cada passo do trajeto. Não é viável – ou saudável – deixar tudo para fazer de uma só vez.

A elaboração do portfólio avaliativo é um trabalho cotidiano, pois o armazenamento dos dados abre espaço para a consolidação de aprendizagens e para a ampliação de saberes outros que contribuirão para a superação de limites dentro e fora do ambiente escolar. Entrementes, a compreensão dessa ferramenta avaliativa depende da clareza e seqüencialidade das atividades e reflexões que dela constam. Os alunos aprendem a eleger tarefas realmente significativas para integrarem sua pasta; aprendem a ordená-las de modo a revelar sua evolução na apropriação do saber; aprendem a oferecer para si e para os outros elementos que propiciam uma “leitura” mais clara sobre o que e como estão aprendendo.

Favorecer a auto-avaliação discente (4,8%) foi outra vantagem enunciada, mostrando que os alunos podem desenvolver a capacidade de se auto-avaliarem no percurso de elaboração do portfólio avaliativo, oferecendo-lhes a possibilidade de analisar e refletir sobre as próprias aprendizagens. O aluno aprende a olhar com mais atenção suas próprias produções, aprende a analisá-las no intuito de identificar avanços e permanências, aprende a ponderar sobre aspectos do saber sobre os quais precisa debruçar-se com mais cuidado para deles melhor se apropriar. Desse modo, ao auto-avaliar-se o educando cria condições de superar dificuldades que se apresentam no decorrer da sua formação.

Mas, não é somente o aluno que se auto-avalia apreciando seu portfólio avaliativo. O professor também tem oportunidade de avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando quando contempla suas produções. Esse foi outro ponto importante que surgiu no decorrer das buscas: propiciar a auto-avaliação docente (3,2%), pois o professor pode repensar seu trabalho em decorrência das dificuldades manifestadas pelos alunos na realização de suas tarefas.

Ciente dos percalços vivenciados pelo aluno para apropriar-se do conhecimento, o professor pode reorganizar o ensino, facultado ao educando novas aprendizagens, mais significativas, mais focadas nos aspectos a serem superados. O compromisso do aluno com o aperfeiçoamento das suas aprendizagens, bem como o compromisso do educador com a

melhoria do ensino terminam por gerar uma maior interação entre professor e alunos (4,1%), que se reconhecem co-responsáveis de um mesmo processo, outra das vantagens enunciadas.

A possibilidade e até exigência de diversificação das estratégias de ensino próprias ao trabalho com portfólio fez emergir outra vantagem: favorecer a utilização de múltiplas linguagens (3,5%). No decorrer do processo de elaboração das várias tarefas que integram o portfólio avaliativo, os alunos vão familiarizando-se com diferentes formas de expressar os seus conhecimentos: escrita sob o formato de textos, poemas, rimas etc.; desenhos representativos; problemas e casos solucionados, dentre outras.

Há inúmeras maneiras de expressar um pensamento ou uma aprendizagem. As instituições educacionais, de um modo geral, supervalorizam a linguagem em detrimento de outras, tão importantes e significativas quanto esta. Pensamentos e conhecimentos podem ser traduzidos por palavras, mas também por representações pictóricas, por notas musicais, por um imenso número de possibilidades outras que se oferecem, se professor e aluno estiverem dispostos a vencer alguns hábitos.

Dentre os aspectos enumerados como positivos à utilização do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem, foi proposto: expressar o antes e o depois, mediado por uma transformação (3,5%). A atitude analítica e reflexiva é uma exigência para a elaboração e apreciação de um portfólio avaliativo. O desejo de aprender e se desenvolver é a baliza a direcionar o olhar que lê longitudinalmente produções que revelam um percurso e também a chegada.

Mapear avanços – e não importa a dimensão destes – é uma das possibilidades oferecidas pelos portfólios avaliativos. Mais, esse mapeamento é realizado respeitando o ritmo do aluno, o seu processo de abstração, seu envolvimento com as inúmeras atividades propostas. A “comparação” é sempre do sujeito com o próprio sujeito, não com o outro.

Folhear um portfólio avaliativo é descortinar um ser humano em processo de aprendizagem. Cada página revela um momento: de realização ou dificuldade, de interesse ou apatia, de envolvimento ou cansaço... Cada tarefa denota uma forma de elaboração e apropriação do saber, revelando como os conhecimentos estão sendo incorporados, compreendidos, co-relacionados, aplicados...

As pedras ao fim do caminho: desvantagens na utilização do portfólio na avaliação formativa

O portfólio avaliativo apresenta algumas desvantagens, conforme constatado nos endereços pesquisados, demonstrando que professores e alunos enunciam, também, pontos

negativos quanto à sua utilização. Todos os aspectos propostos foram registrados, agrupados e analisados (Tabela 2).

Tabela 2 – Desvantagens do portfólio avaliativo

DESVANTAGENS	Número de indicações	Percentual de indicações
1. Demandar sensibilização, envolvimento e comprometimento dos alunos	6	30%
2. Superar resistências a atividades que exigem comprometimento fora da sala de aula	4	20%
3. Solicitar muito tempo para acompanhamento, análise e orientação das atividades	4	20%
4. Gerar incerteza quanto à análise dos aspectos qualitativos	3	15%
5. Exigir conhecimento teórico prévio	2	10%
6. Não dispor de parâmetros para determinação da qualidade e efetividade do alcance dos objetivos	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Google Acadêmico, 1996 a 2006.

Demandar sensibilização, envolvimento e comprometimento dos alunos foi a desvantagem mais enunciada (30%), porque construir um portfólio avaliativo é uma tarefa “de todos os dias”. Não é desejável postergar atividades, acumular deveres, abster-se de reflexões, pois tudo gera perdas para a apreciação longitudinal da evolução do educando, até porque, ao mesmo tempo em que “oferecem” uma oportunidade de registro contínuo de experiências, êxitos e dificuldades, os portfólios exigem tempo, perseverança e constância.

Para construir, com regularidade o portfólio avaliativo, o aluno precisa ter perseverança, precisa superar resistências à efetivação de tarefas que exigem comprometimento fora da sala de aula, outro dos problemas enunciados para a utilização do portfólio avaliativo (20%). Não é agradável assumir compromissos maiores que aqueles já naturais ao ato de aprender, por isso o desejo de superar-se, a vontade de apropriar-se dos conteúdos, o interesse em realizar tarefas e reflexões é fundamental para que o portfólio avaliativo ganhe forma e transforme-se em uma realidade construída e reconstruída a cada dia.

O que ocorre em alguns casos é o aluno ficar preso aos conteúdos aprendidos em sala e deixa de desenvolver atividades fora dela. Utilizar o portfólio avaliativo exige diversificação do ensino pela proposição de atividades interessantes e significativas que incitem o aluno a pesquisar, resolver problemas, aplicar conhecimentos etc.

O não envolvimento do aluno decorre, muitas vezes, da sua não compreensão acerca da relevância ou significação das tarefas propostas. Talvez por isso, o terceiro elemento

enunciado como dificultador tenha sido: solicitar muito tempo para acompanhamento, análise e orientação das dificuldades (20%), sobrecarregando o professor em seu trabalho de supervisão junto ao aluno.

Mas, o professor é o timoneiro que não pode deixar o barco à deriva. Ele precisa acompanhar os alunos, orientando-os e instigando-os na superação dos desafios postos; necessita assegurar-se de que o compromisso com a aprendizagem e a superação das dificuldades constituirá um impulsionador a envolver cada um e a todos. O ensino precisa ser estimulante, para que o aluno execute as atividades solicitadas e estabeleça vínculo com o conteúdo apresentado.

A ação docente é orientada por escolhas sobre o porquê ensinar alguns conteúdos de um determinado modo, sobre o melhor momento para introduzir uma informação, sobre a maneira de acompanhar as aprendizagens, dentre outras tantas que pontuam o dia-a-dia da sala de aula. Escolhas adequadas exigem fundamentação teórica consistente. Exigir conhecimento prévio (10%) foi outra das desvantagens enunciadas.

O que é portfólio avaliativo? Em que ele difere de outros tipos de portfólio quanto ao propósito e configuração? Como o portfólio avaliativo deve ser elaborado? Quais as atribuições do aluno? Quais as atribuições do professor? Como o ensino precisa ser desenvolvido para que o portfólio avaliativo tenha sentido e significado? Quais os critérios a serem utilizados para a avaliação das aprendizagens em um portfólio? Estas e outras questões precisam ser aclaradas para o desenvolvimento de um trabalho sério utilizando portfólios avaliativos.

O portfólio parece haver se tornado “coqueluche do momento”. Entretanto, apesar da notoriedade no meio educacional, sua efetivação em sala de aula nem sempre se faz acompanhar dos saberes prévios. Os professores têm consciência disso e se ressentem da ausência de uma fundamentação teórica maior, a lhes fornecer respaldo e segurança.

Os outros dois aspectos enunciados como problemáticos têm alguma similaridade. Incerteza quanto à análise dos aspectos qualitativos (15%) e imprecisão de parâmetros para determinar a qualidade e efetivação do alcance dos objetivos (5%) concentram o foco na dificuldade de valorar um percurso empreendido por diferentes sujeitos de variadas formas. O hábito da mensuração, a disposição em quantificar foram sempre muito presentes entre os professores como alternativa mais viável para expressar a aprendizagem – ou o rendimento – dos alunos. Abraçar outra possibilidade, mais analítica e qualitativa representa um desafio considerável, principalmente quando parâmetros e critérios vão sendo definidos e redefinidos no decorrer do próprio processo.

As considerações finais

A avaliação é um processo em transição: apesar das suas raízes ainda estarem fincadas em solos mais tradicionais, seus galhos se lançam em direção às inúmeras possibilidades ofertadas por outros instrumentos e ferramentas – mais direcionados à compreensão do processo que à constatação do produto, apesar deste também merecer atenção.

O portfólio avaliativo é uma dessas possibilidades. Os achados revelam que ele vem sendo empreendido por número cada vez mais crescente de professores – dos mais variados níveis e modalidades de ensino – para o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento de seus alunos, até porque é uma ferramenta condizente com a avaliação formativa.

Enquanto construção progressiva e longitudinal, o portfólio avaliativo abarca três princípios: “a) a avaliação é um processo em desenvolvimento; b) os alunos são participantes ativos desse processo porque aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem; c) a reflexão pelo aluno sobre sua aprendizagem é parte importante do processo” (VILLAS BOAS, 2004, p.39)

Mais do que uma pasta aglutinadora de trabalhos e tarefas, o portfólio é uma coletânea de produções selecionadas criteriosamente, para refletir a qualidade da produção efetivada pelo aluno, bem como as estratégias por ele empreendidas para apropriar-se do saber, até porque “[...] cada portfólio é uma criação única porque o aluno seleciona evidências da aprendizagem e inclui reflexões sobre o processo desenvolvido” (BARTON; COLLINS, 1997, p.3).

As vantagens indicadas para a utilização do portfólio avaliativo foram inúmeras entre os achados, assim como foram variadas as desvantagens propostas. Uma e outras precisam ser reconhecidas, analisadas e repensadas, para melhor serem consideradas quando da utilização desta ferramenta para a consecução de uma avaliação formativa.

Valer-se das vantagens é essencial. Superar ou minimizar as desvantagens é uma necessidade. Até porque, realizar uma avaliação formativa é considerar os acertos e aprender com as dificuldades, com os erros – porque portadores de informações preciosas para professores e alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BARTON, J.; COLLINS, A. **Portfolio assessment: a handbook for educators**. Nova York: Dale Seymour publications, 1997.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- HERNANDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PERNIGOTTI, J. M.; SAENGER, L.; GOULART, L. B.; ÁVILA, V. M. Z. O portfólio pode muito mais do que uma prova. **Pátio**, Porto Alegre, ano 3, n^o 12, p. 54-56, fev./abr. 2000.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. (tradução Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.